

OS PROCESSOS ESPACIAIS NA CIDADE DE ITABAIANA-SE: O ESTUDO DE CASO DO BAIRRO PORTO¹

Fábio Ferreira Santos
Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário prof. Alberto Carvalho
fabinhoufs@gmail.com

Ana Rocha Dos Santos
Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário prof. Alberto Carvalho
Ana68@uol.com.br

RESUMO

A cidade reflete as características da sociedade, onde os processos na forma de um ambiente físico construído sobre o espaço geográfico produzem forma, movimento e conteúdo sobre o espaço urbano. A especulação imobiliária é cada vez mais constante e os modos de ocupação do espaço pela sociedade, são baseados nos mecanismos de apropriação privada, na qual o uso do solo torna-se um meio de condição para o processo de produção da humanidade, que impõe uma determinada configuração ao espaço urbano. Nessa perspectiva, abordaremos a origem de Itabaiana e suas contradições no processo de reprodução do espaço, analisando a morfologia urbana e a dinamicidade urbana da cidade, e, posteriormente, os problemas recorrentes no Bairro Porto.

Palavras-chave: cidade, morfologia urbana, reprodução do espaço, fenômeno urbano.

THE CRITICAL GEOGRAPHIC CARTOGRAPHY TO STUDY THE APPROPRIATION OF THE RELIEF IN URBAN AREA: the case of Presidente Prudente-SP

ABSTRACT

The city reflects the characteristics of society, where the processes in the form of a physical environment built on the geographical space produce form, movement and content on the urban space. The property speculation is growing constantly and the modes of occupation of space by the company are based on mechanisms for private appropriation, in which the use of land becomes a way to condition for the production process of humanity, which requires a particular configuration of urban space. From this perspective, we discuss the origin of Itabaiana and contradictions in the reproduction of space, considering the urban morphology and dynamics of urban city, and later, the recurring problems in the Port District.

Keywords: city, urban morphology, reproduction of space, urban phenomenon

INTRODUÇÃO

A cidade é um palco onde o capitalismo manifesta-se em diversas formas, apresentando-se materializado em variadas do trabalho humano. CARLOS (2001, p.45) ressalta que,

a cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver.

Recebido em 30/09/2009
Aprovado para publicação em 22/10/2010

¹-Artigo desenvolvido a partir de leituras bibliográficas e experiências de trabalho de campo na disciplina Geografia Urbana ministrada pela Prof Dr^a Ana rocha no período de 2008/1.

Nesse aspecto, percebe-se que a cidade constitui-se de um mosaico de diferentes formas de ocupação. Visto que o capital apropria-se dos espaços pra materializar-se e constituir suas bases para acumulação.

Processo de expansão de Itabaiana vem ocorrendo de forma acelerada. Nos últimos anos verificou-se um aumento constante de construções de loteamentos nas áreas de expansão.

O crescimento populacional é um dos principais fatores responsáveis pela expansão urbana. Este crescimento está diretamente ligado a fatores de atração, de ordem econômica, em especial a oferta de empregos. O aumento das atividades econômicas no meio urbano gera aglomeração humana na cidade que, por sua vez, provoca tanto mudanças na intensidade de ocupação do espaço urbano, como a expansão física da cidade.

A emergência da área central de Itabaiana e sua integração ao fluxo de capital têm propiciado novas configurações à dinâmica da cidade. O espaço urbano de Itabaiana possui uma função predominante comercial que se destaca entre as demais atividades. O aumento constante do valor da terra e as dificuldades de obtenção de novos espaços para a expansão das atividades comerciais foram um dos principais motivos que levaram algumas lojas e atividades comerciais (madeireira, lojas de autopeças, entre outras), a deslocarem do centro da cidade para regiões em expansão. São os diversos modos de apropriação do espaço que vão pressupor as diferenciações de uso do solo e a competição que será criada pelos usos, e no interior do mesmo uso (CARLOS, 2001, p.42).

De modo geral, as áreas centrais do espaço urbano de são mais valorizadas em relação às áreas periféricas (CORRÊA, 2001), justamente por conta de uma maior concentração, no centro, de determinados equipamentos urbanos não encontrado em toda a cidade, gerando especulação / valorização imobiliária. Em Itabaiana, a população local acaba tornando se vítima de um duplo processo de especulação imobiliária, visto que a área central, já valorizada por natureza, acaba se tornando mais valorizada por conta da proximidade com comércio e serviços.

Nessa perspectiva, o espaço urbano constituído por diferentes usos da terra, cada uma deles pode ser visto como uma forma espacial (CORRÊA, 2000). O \ Crescimento urbano em Itabaiana ocorreu de forma desordenada, onde se destaca o aumento constante da população que contribuiu para o aumento dos problemas relacionados à moradia, como também a infraestrutura do município.

A emergência de novas centralidades ocasionadas pela saturação do centro da cidade impulsionou o aumento do valor da terra e conseqüentemente a intensificação da especulação imobiliária que aproveitou o deslocamento de algumas atividades comerciais para abrir novos loteamentos a preços absurdos explorando a população local.

Para tanto, o crescimento da cidade, o deslocamento de lojas e o aparecimento de novas firmas (autopeças, cerâmicas, supermercados, entre outras) teve como finalidade procurar áreas onde mercado consumidor esteja em expansão para adquirir credibilidade à população dos novos bairros.

Com a expansão urbana em Itabaiana, pode-se observar o aumento das necessidades dos serviços básicos e das garantias por melhores condições de vida a população, Já que o contingente populacional tem aumentado constantemente nas últimas décadas, visto que é preciso um planejamento urbano para propiciar a sociedade uma urbanização adequada.

Portanto, pode-se afirmar que o crescimento do espaço urbano do município de Itabaiana, deve-se, entre outros fatores, ao aumento significativo de sua população e das atividades comerciais existentes na cidade.

1 - O FENÔMENO URBANO NA CIDADE DE ITABAIANA-SE

O processo de urbanização de Itabaiana está atrelado ao crescimento da cidade e da população, pelo qual a expansão das áreas residenciais e a multiplicação do consumo geraram novas espacialidades. A partir da fragmentação do tecido urbano e da intensificação da circulação de pessoas, mercadorias, informações, idéias e símbolos (SPOSITO, 1999) têm uma nova morfologia urbana expressada pela articulação entre novas e antigas localizações e os múltiplos fluxos que se interconectam, redefinindo uma nova relação cidade-urbanidade.

A cidade por ser uma expressão da materialização do urbano, nos oferece a compreensão de aglomeração seja de pessoas ou de serviços. Desta forma, a ampliação dos espaços urbanos tem se tornando alvo dos grandes especuladores imobiliários que aproveitam a expansão urbana para abrir novos loteamentos nas periferias da cidade. O processo de expansão de Itabaiana ganhou materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. Nesse processo de transformação do espaço urbano, observamos vários problemas recorrentes com o aparecimento de bairros periféricos (um deles o conjunto Luiz Conceição, o bairro porto, entre outros).

A morfologia urbana de Itabaiana pode ser verificada no centro da cidade, onde as ruas asfaltadas, o grande comércio varejista e atacadista e a inúmeras lojas comerciais deram uma nova dinâmica cidade. Essa concentração de atividades comerciais e serviços ocasionaram a valorização do solo urbano Itabaianense tornando-se uma mercadoria de valor altíssimo para a população existente no local.

Nessa perspectiva, as transformações existentes em Itabaiana foram proporcionadas pela implantação de políticas de urbanização da cidade feitas pela prefeitura, mas sem planejamento urbano adequado.

Nas últimas décadas foram feitas inúmeras obras na cidade, uma delas foi à construção do mercado Zezé Bevenuto e do asfaltamento do centro lojista, entre outras que deram uma nova cara a área central da cidade. No entanto faltou um planejamento ambiental, pois as áreas verdes d cidade foram remanejadas, dando lugar ao concreto e ao asfalto.

2 - A EXPLORAÇÃO E A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NO SOLO URBANO

A cidade enquanto espaço de reprodução do capital, impõe condições para uma determinada configuração, nas qual forma-se uma aglomeração que tem em vista o processo de acumulação de capital.

Nesse aspecto, o solo urbano torna-se um foco desejado na proliferação do capital que necessita dos espaços para aumentarem o seu valor de troca.

Para CARLOS (2001, p.45),

o uso do solo ligado a momentos particulares do processo de produção das relações capitalistas é o modo de ocupação de determinado lugar da cidade. o ser humano necessita, para viver, ocupar um determinado lugar no espaço. só que o ato em si, não é meramente ocupar uma parcela do espaço, tal ato envolve o de produzir o lugar.

Assim, o processo de ocupação de um determinado lugar da cidade está ligado às práticas capitalistas, pois as cidades assumem as mais variadas formas no espaço e no tempo através do processo de produção das relações capitalistas.

A apropriação do solo urbano vem causando alguns problemas como a supervalorização dos espaços urbanos e a descentralização das pessoas do centro para a periferia.

Segundo CARLOS (2001, p.47)

para ter-se acesso a um pedaço de terra é necessário pagar por ele (através da venda ou do aluguel) pelo fato de que, na sociedade atual, o uso é produto das formas de apropriação (que na propriedade privada sua instancia jurídica). o preço é expressão de seu valor. o valor de uso é o sustentáculo conceitual do tratamento geográfico dos problemas de uso do solo. todavia, a teoria do uso do solo urbano deve ser analisada a partir da teoria do valor, fundamentada na unidade entre valor de uso e valor de troca.

Alias, é constante percebermos na cidade de Itabaiana o uso das formas de apropriação da terra, na qual os preços aumentam da periferia para o centro. Visto que a área do centro comercial há uma enorme especulação imobiliária, pois ali o capital adquiriu materialidade e meios para expandir-se.

O uso do solo urbano é cada vez mais necessário para haja a articulação dos capitais individuais e a circulação. Todavia, a área central abriga as maiores especulações imobiliária, enquanto as áreas periféricas os terrenos são mais baratos. Correlacionando a esse fato, CARLOS (2001, p.48/49) afirma que,

assim, as classes de maior renda habitam as melhores áreas, seja as mais centrais ou, no caso das grandes cidades, quando nestas áreas afloram os aspectos negativos como poluição, barulho, congestionamento, lugares mais distantes do centro. Buscam um novo modo de vida em terrenos mais amplos, arborizados, silenciosos, e com maiores possibilidades de lazer. À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam às áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não a arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infra-estrutura a distancia das "zonas privilegiadas" da cidade, onde há possibilidade de autoconstrução – da casa realizada em mutirão. Para aqueles que não têm nem essa possibilidade, o que sobra é a favela, em cujos terrenos, em sua maioria, não vigoram direitos de propriedade.

Sendo assim, o preço de cada terreno da cidade é determinado pela sua localização na cidade. No entanto, as construções de loteamentos nos últimos anos têm proporcionado um aumento significativo da cidade.

Nesse ponto de vista, ressalva-se que a idéia de que os terrenos mais bem situados em relação às vias de comunicação, sistema de transportes, infra-estrutura têm maior valor, declinando à medida que nos distanciamos do centro em direção à periferia. Este é comumente entendida como área densamente populosa, crente em relação a todo tipo de infra-estrutura e com preços mais baixos.

Para SANTOS (2008, p.107),

[...] a terra urbana, dividida em loteamentos ou não, aparece com promessa de lucro no futuro, esperança justificada pela existência de demanda crescente. Como as terras apropriadas (mas não utilizada) são cada vez mais numerosas, a possibilidade de dote-las dos serviços requeridos é sempre menor. Daí, e de novo, uma diferenciação no valor de troca entre as diversas glebas e assim por diante. É assim que a especulação se realimenta e, ao mesmo tempo, conduz a que as extensões incorporadas ao perímetro urbano fiquem cada vez maiores.

As especulações imobiliárias são cada vez mais constantes, uma vez que o crescimento do comercio formal e informal de Itabaiana (re) produz condições para que o capital adquirisse maior rentabilidade. Nesse processo de valorização do solo urbano, ressaltamos que a organização do espaço urbano decorre de um marketing que influi nos preços dos terrenos. Conforme SANTOS (2008, p.106/107) nos propõem,

A especulação imobiliária deriva, em ultima análise, da conjugação de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio social ao sítio natural; e a disputa entre as atividades ou pessoas por dada localização. a especulação se alimenta dessa dinâmica, que inclui expectativas. criam-se sítios sociais, uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares, afeiçoando-os às suas exigências funcionais. è assim que certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas e, também, uns e outras, mais valorizados. por isso, são as atividades mais dinâmicas que se instalam nessas áreas privilegiadas; enquanto aos lugares de residência, a lógica é a mesma, com as pessoas de maiores recursos buscando alojarem-se onde lhes pareça mais conveniente.

Portanto, a supervalorização do centro da cidade de Itabaiana está ligada ao fator comercial e a sua localização privilegiada, pois os meios de comunicação, serviços e os bancos estão sediados nessa área. Enquanto na periferia, há falta de infra-estrutura que proporcione melhores condições de vida a população.

3 - AS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DO BAIRRO PORTO

A problemática do processo de crescimento da cidade de Itabaiana caracterizou-se por usos, posse e legalização da terra. “São loteamentos clandestinos, ocupações e construções de vilas e casas de forma desordenada.” (CARVALHO, 1973).

Os moradores dos loteamentos fixaram-se na cidade, começaram a desenvolver a agricultura que, a princípio, era uma agricultura de subsistência. A sobra da produção destinada à família era trocada com vizinhos por outras culturas. O simples comércio local aos poucos ganhou impulso.

“A partir de 1960, esta cidade teve um crescimento urbano desordenado com um aumento populacional considerável que via a cidade como uma possibilidade de melhorar de vida.” (JESUS & SANTOS, 2008), Com o crescimento urbano houve aumento dos problemas sociais, habitacionais econômicos, na qual a população da cidade de Itabaiana vivenciou um período de turbulência oriundos da urbanização mal planejada.

“De acordo com a pesquisa de campo observou-se que o Bairro Porto sofre com a falta de infra-estrutura. A falta de calçamento em épocas chuvosas dificulta a circulação de pessoas” (JESUS & SANTOS, 2008). Os esgotos expostos ao ar livre contribuem, para a proliferação de insetos e o aumento de casos de doenças no bairro.

Apesar de ser considerado um bairro pobre, a maior parte da população possui residências, apesar de existir um grande número de terrenos baldios. Estes em quase sua totalidade, pertencentes à prefeitura. As residências dispõem de recursos básicos como água encanada, luz elétrica e coleta de lixo, sendo que a coleta é feita apenas uma vez na semana (sexta-feira). Por outro lado, há dificuldades no que diz respeito ao transporte coletivo. Devido à expansão do número de ruas, os ônibus escolares ficam impossibilitados de percorrerem alguns trajetos, causando o deslocamento de crianças a pé para as escolas.

O setor de saúde passa por dificuldades. Pela ausência regular de médicos no posto de saúde, a comunidade precisa, na maioria das vezes, se deslocar para o hospital na sede do município. A problemática é amenizada, segundo eles, pela presença dos agentes comunitários que visitam as famílias uma vez por mês.

A maioria dos residentes possui o ensino fundamental com alguns já cursando o ensino superior. Segundo algumas famílias entrevistadas, as universidades que ficam no entorno do bairro, até nesse momento, não trouxeram grandes mudanças. Apesar disso, observam que houve uma melhoria na iluminação e na pavimentação da avenida principal. Constatou-se que não há pré-escola para comunidade. As crianças em idade pré-escolar têm disponíveis, no bairro, apenas bancas e reforço.

Observa-se que no Bairro Porto há carência de áreas de lazer. Constatou-se que a comunidade transformou um terreno abandonado em um campo de futebol improvisado. Os residentes afirmam que é no centro da cidade onde podem encontrar lazer e escola.

As famílias visitadas contam que há muito tempo os administradores políticos discutem sobre um possível projeto visando uma melhor pavimentação que até o momento não ocorreu. Observam ainda que o único benefício que o bairro recebe do Estado é o BOLSA FAMÍLIA.

No bairro, observam-se a presença de alguns estabelecimentos comerciais como bares, padarias que tentam suprir a busca freqüente da população por mantimentos para o consumo. A população procura o centro nos dias de feira; quartas e sábados. Eles destacam que, nesses dias, as promoções atraem os mais carentes. Sendo assim, confirma-se a afirmação de CORRÊA (2000, p.51):

Por toda cidade ocorrem pequenos agrupamentos de lojas localizadas em esquinas: duas a cinco lojas, como: padarias, armazéns... Que habita nos quarteirões imediatos ao agrupamento.

Os comerciantes são moradores do bairro e conhecidos como fregueses

A falta de planejamento estrutural eclodiu na formação desordenada da cidade. A valorização do centro da cidade fez com que se expandissem outros campos habitacionais. De acordo com CARLOS (2001, p.54):

o processo de formação do preço da terra, enquanto manifestação do valor das parcelas, leva em conta, desde processos cíclicos da conjuntura nacional (que incluem a forma de manifestação de processos econômicos mundiais) até aspectos políticos e sociais específicos de determinado lugar. Todos esses fatores vinculam-se ao processo do desenvolvimento urbano, que ao realizar-se, redefine a divisão espacial e, com isso, o valor das parcelas. O valor será determinado em função do conjunto ao qual pertencem, e na inter-relação entre o todo e a parte ocorre o processo de valorização real ou potencial de cada parcela do espaço (o preço de cada terreno da cidade é determinado pela sua localização na cidade).

Isso é demonstrado quando os terrenos mais valorizados por estarem próximos dos meios de comunicação, sistema de transporte como estradas e avenidas importantes, e com infraestrutura melhorada têm seu valor elevado. À medida que há um distanciamento do centro para a periferia verificam-se áreas populosas, carentes em relação à estrutura física e com preços mais baixos.

O crescimento horizontal da cidade de Itabaiana provocou o surgimento de alguns bairros. À medida que a cidade crescia acontecia à expulsão dos moradores das áreas centrais para as periferias.

Podemos apontar o caso da invasão das terras da família de José Amintas dos Santos Filho, falecido em 1962. Após alguns anos essas terras passaram para as mãos de Francisco de Miguel e o prefeito Machado Menezes. Hoje, essa área corresponde a prédios públicos como: fórum, CDL e convento dentre outros. O capitalismo e a mecanização do campo contribuíram também para tal expulsão.

Os usos residenciais por uma população de renda baixa e fragilidade do Bairro Porto refletem a pobreza, violência, vício, conforme ressalta Corrêa:

A expansão horizontal do núcleo central, no entanto parou. O processo de descentralização implicou que as atividades como que pulasse do núcleo central para as áreas mais distantes... O uso residencial com base em uma população de baixo status social e a deteriorização física da área estigmatizaram-na, criando uma imagem de pobreza, vício e crime (CORRÊA 2000, p.71).

Assim, as diversas formas implementadas pela gestão municipal nos últimos anos não deu conta de atender as necessidades da população local que visa um melhoramento em infraestrutura do bairro e melhores condições de vida, pois a maior parte da população residente está abaixo da linha da pobreza e sofre com o descaso público.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano de Itabaiana sofreu nas últimas décadas grandes transformações advindas das iniciativas do poder público que proporcionou uma nova dinâmica ao espaço urbano. Contudo, essa nova configuração da morfologia urbana veio a aumentar as desigualdades sócias locais, como também intensificar as relações capitalistas de produção.

Nesse modo, é o processo de reprodução do capital que vai indicar os modos de ocupação do espaço pela sociedade, baseados nos mecanismos de apropriação privada, em que o uso do solo é produto da condição geral do processo de produção da humanidade, que impõe uma determinada configuração ao espaço urbano.

O município de Itabaiana possui semelhanças com outros municípios que sofrem com a uma estrutura física precária e com problemas de saneamento básico. É possível verificar alguns problemas presentes no Bairro Porto, como a coleta deficiente dos resíduos sólidos (lixo), a falta de médicos aliada a uma alta demanda por esse serviço.

Em suma, o fenômeno urbano além de fragmentar o tecido urbano e intensificar o processo os diversos processos produtivos, permitiu a fluidez do capital, pela qual a cidade se produz de modo a permitir a articulação entre processos de produção -distribuição - troca, consumo e a gestão. As novas formas de apropriação do espaço urbano aliada com as estratégias de "desenvolvimento local" oriundas da nova fase capitalista de reprodução do capital, onde as festas dão uma nova cara à submissão da cultura ao capital.

5 – BIBLIOGRAFIA

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 5. Ed. – São Paulo: Contexto, 2001. – (Repensando a Geografia).
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Santas Almas De Itabaiana Grande**. Itabaiana, Edições, O Serrano-Itabaiana, 1973.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas** / Robert lobato Corrêa; prefácio Milton Santos. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- JESUS, Andréa Tavares; SANTOS, Fábio Ferreira; **Expansão urbana em Itabaiana-SE: A ocupação e condições de habitação do Bairro Porto**. In: III SIMPOGEO – Simpósio sobre ensino de geografia; Aracaju, 2007.
- SANTOS, Milton; **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: contexto. 1998.